



# João e Maria

Telma Guimarães

Ilustrações de Victor Tavares



# Hansel and Gretel



# Suplemento do professor

Elaborado por Ana Paula Severiano e Luiza Maria de Almeida Garcia



Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.



## Coleção BiClássicos Infantil

Trabalhar simultaneamente histórias em língua portuguesa e em língua inglesa com contos famosos? E, melhor ainda, adaptadas com criatividade e conveniência para os nossos alunos brasileiros? Esta é a proposta contida na coleção.

É surpreendente constatar como as clássicas histórias infantis, originadas em um passado longínquo e transmitidas inicialmente pela tradição oral, concentram, ainda em nossos dias, a capacidade de cativar as crianças e inspirar os adultos. Naturalmente, esses contos sofreram alterações e variações no decorrer do tempo, mas resguardaram seus melhores atributos: singeleza, força de representação das ideias, transmissão de valores, lições de vida, entre outros.

Valorizar a riqueza de expressão desses clássicos, em um projeto de interação com a língua portuguesa e a língua inglesa, é a ideia desta atraente e divertida coleção.

Para possibilitar tal tarefa, entretanto, todos os detalhes foram cuidadosamente observados: desde a preocupação linguística, com a seleção criteriosa do vocabulário e das estruturas gramaticais nas duas línguas, até o visual do livro, que traz um belo e sensível trabalho com o projeto gráfico e as ilustrações.

Que os alunos e os professores apreciem o melhor dessas histórias!

### Motivação para aprender e para ensinar

A formatação simples e gradativa dos contos, carregada, entretanto, do clima de expectativa e do carisma dos personagens, colabora para o reforço das ações, das situações e, por extensão, do vocabulário e das estruturas em português e inglês a serem assimiladas pelo aluno.

A abordagem da versão do conto em **língua portuguesa** deve buscar privilegiar os aspectos culturais da história. Assim, você, professor, pode aproveitar para se aprofundar nos temas principais e secundários presentes

nela, encorajando e orientando o aluno, sempre que possível, a expressar suas opiniões, experiências pessoais e dúvidas que a história suscitar.

Com relação à **língua inglesa**, de acordo com o nível de conhecimento do idioma que os alunos brasileiros tenham, e presumindo que ainda estejam em um estágio inicial – o que impediria a mesma abordagem anterior –, recomenda-se que a ênfase seja dada no enriquecimento do vocabulário e nas estruturas do inglês que o texto oferece, com base no contexto já trabalhado anteriormente.

Sempre tendo em vista as prioridades e as características de cada grupo de alunos, você, professor, poderá desenvolver, com esses contos, uma gama de atividades didáticas e envolventes. Apresentamos a seguir algumas sugestões.



### João e Maria (*Hansel and Gretel*)

Os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm nasceram na Alemanha no século XVIII. Graças a eles e seus trabalhos de coleta e registro de histórias populares é que conhecemos até hoje histórias como **A guardadora de gansos**, **Os músicos de Bremen** e, claro, **João e Maria**. Seus dois volumes de contos foram publicados pela primeira vez em 1812 e 1815, deixando uma herança de extremo valor para a cultura ocidental.

**João e Maria** apareceu no livro de 1812 como resultado da comparação de várias versões que os irmãos ouviram ao longo dos anos. Acredita-se que sua origem esteja na região próxima ao Mar Báltico. São muitas as interpretações possíveis, mas sem dúvidas esses personagens representam o rito de passagem da infância para uma fase mais madura. Em poucas palavras, em vez de esperar a salvação – como acontece em **Chapeuzinho Vermelho**, por exemplo –, eles são capazes de enfrentar seus medos e criar por conta própria estratégias para escapar do perigo.



Apenas enredos com significado tão universal são capazes de encantar gerações por séculos.

## 1. Roteiro de leitura

### a) Preparação para a leitura

Um dos desafios de todo professor é manter a atenção dos alunos nos momentos de leitura. Uma forma de despertar o interesse deles é contextualizar o máximo possível a história. Para isso, é muito oportuno explicar a eles as origens antigas da história, que remontam à época das tradições orais, em que grande parte das pessoas não sabia, não tinha recursos ou simplesmente não tinha a necessidade de escrever. A sociedade era essencialmente oral e, por isso, naquele período, dava-se muito mais valor à palavra falada e escutava-se com muito mais atenção, para não perder ou não confundir os ensinamentos das histórias.

Para exemplificar essa situação, você pode propor como atividade extra que, após a leitura, os alunos façam perguntas uns aos outros a respeito de detalhes, diálogos ou ações dos personagens, para verificar o quanto foram capazes de prestar atenção, destacando a importância da escuta.

### b) Algumas sugestões para a leitura

O momento de leitura deve ser dosado de acordo com o ritmo de cada turma. Em alguns casos, é melhor dividir a leitura em algumas aulas. Veja algumas dicas.

- Se a classe tiver autonomia, peça à turma que leia parte da história em sala de aula e permita que cada aluno desvende o desfecho em casa. Nesse caso, na aula seguinte, você deve retomar a leitura do final da narrativa, para que os alunos possam verificar e se espelhar em seu desempenho.
- Após sua leitura em voz alta, deixe a leitura dos alunos para uma aula posterior.
- Reforce para os alunos que, a princípio, para conseguir uma boa leitura em voz alta, é necessário bastante treino e que quanto mais se familiarizarem com o texto melhor será o resultado.



- Uma forma divertida de realizar esse treino em casa é fingir que estão fazendo a leitura como se fossem jornalistas da TV, ou seja, por exemplo, devem evitar pronunciar as palavras de forma gaguejada, sílaba por sílaba (um jornalista não lê assim). Aos poucos, devem observar também a entonação das frases, se estão lendo muito baixinho (ninguém conseguiria escutar esse jornalista) etc.

### c) Explorando os temas principais e secundários

É sempre interessante incentivar os alunos a raciocinar sobre o texto, levantando questões, como, por exemplo:

- Que lições podemos tirar dessa história?
- Vocês conhecem alguma outra história que tenha uma madrasta e uma bruxa malvada?
- Por que será que a madrasta entrou para a história como sendo malvada? Esse mito é verdadeiro? Existe madrasta boazinha?
- Nesta versão, o pai não faz nada para evitar o abandono dos filhos na floresta. Como vocês avaliam esse comportamento?
- O que **João e Maria** nos ensina sobre a persistência?

## 2. Leitura dramatizada da história

Em uma nova leitura, os alunos podem ler, mas também tentar representar a história, dramatizando-a. Um aluno faz o papel do narrador e os demais fazem a leitura, cada um representando um personagem diferente.

Para que os alunos entendam melhor, especifique detalhes que enriqueçam a dramatização: assim, o aluno que representa a bruxa, por exemplo, deve fazer uma voz mais malvada e um tom zangado, enquanto os alunos que representam as crianças devem prestar atenção nos momentos em que João e Maria parecem apavorados diante das circunstâncias.

Essa atividade costuma ser bastante divertida quando trabalhada com atenção e carinho.

### 3. Ampliando os recursos

#### a) Cada conto aumenta um ponto

Apesar de terem sido registradas e eternizadas no papel, as histórias populares também são vivas. Embora a estrutura seja mais ou menos a mesma, os detalhes podem variar de um lugar para o outro. Na versão original de **João e Maria**, por exemplo, o pai e a mãe biológicos das crianças decidem conjuntamente abandoná-las na floresta. A madrasta só vai aparecer anos mais tarde.

Antes de começar a leitura do livro, você pode pedir aos alunos que contem a versão que conhecem de **João e Maria** – certamente, eles já ouviram a história alguma vez e se lembrarão dos pontos mais importantes. Conforme eles vão contando, anote os tópicos na lousa. Depois da leitura, verifique com eles quais das suas afirmações são iguais às da versão de Telma Guimarães e quais são diferentes. Se houver biblioteca na sua escola, também é possível selecionar as diversas versões de **João e Maria** já publicadas e fazer leituras comparativas.

O ponto importante aqui é mostrar que essas diferenças fazem parte da riqueza das histórias orais. Deixe claro que, se cada um contasse com suas palavras esse conto, as versões não seriam totalmente semelhantes, já que cada um tem uma maneira de se expressar e de valorizar o que lhe chamou mais atenção na história.

#### b) Imagens também ajudam a contar histórias!

A ideia trabalhada na atividade anterior também vale para as ilustrações. Diferentes ilustradores desenharam de maneiras diferentes a floresta, a madrasta, a casa dos personagens principais e o nariz da bruxa. Afinal, assim como a escrita, a ilustração é um tipo de linguagem, e cada um tem seu traço. Se possível, leve para a classe outros livros de **João e Maria** que tenham imagens e peça às crianças que apontem as diferenças entre as feições dos personagens, entre as cores da floresta, entre os doces que aparecem na fachada da casa da bruxa.

Se isso não for possível, você pode fazer esse exercício por meio dos desenhos dos alunos. Distribua folhas em branco e também a maior variedade de materiais de ilustração – lápis de cor, canetinhas, giz de cera, guache, papéis coloridos, folhas de jornal etc. Depois, peça que representem na folha o momento mais marcante da história. Quando terminarem, pendure as ilustrações na classe e converse com os alunos para que eles concluam: 1. Cada um percebe a história de maneira pessoal, por isso os momentos marcantes variam; 2. Cada um representa esse momento de acordo com sua habilidade e referências. Esse resultado também depende do material que foi usado para elaborar o desenho.

### Trabalhando a língua inglesa

Existem metodologias diferentes para trabalhar o ensino da língua inglesa, mas que levam a resultados semelhantes. Para as atividades aqui propostas, direcionamos nossas sugestões a um perfil geral de aluno brasileiro, em uma classe de número não muito restrito.

De modo geral, a apresentação do vocabulário e das estruturas gramaticais em duas línguas favorece a assimilação das palavras e expressões, bem como a conscientização dos diferentes modos de organizar as ideias.

O aluno tirará ainda maior proveito de algumas estruturas gramaticais, como o *simple present*, por exemplo, se já estiver familiarizado com esse tempo verbal, ou seja, a ele apresentado no decorrer do desenvolvimento da história.

O apoio das ilustrações também é muito importante. Dependendo sempre do perfil e das condições de cada turma, podem ser trabalhados comandos simples, como *Find a witch, Find the bone, Find the oven* etc., em que o aluno apenas aponte na imagem a figura solicitada. É possível também aliar, depois de ter automatizado esse primeiro passo, a ação com a fala do aluno. Exemplos:

**Professor:** *Please, find the cage...*

**Aluno (aponta a figura da jaula e complementa):** *Here ou It is here.*



É importante também que os alunos, com a ajuda das ilustrações, identifiquem os personagens em inglês: *the father or the woodcutter, the stepmother, the brothers, the bad witch*. Em uma primeira etapa, os alunos podem responder conforme o mesmo modelo anterior do comando *Find*.

Quando os alunos estiverem bem familiarizados com os personagens, incentive a atividade oral, introduzindo a pergunta:

**Who is he? (Quem é ele?)**

**Aluno: He is \_\_\_\_\_ (Ele é \_\_\_\_\_)**

Desse modo, professor, com o conhecimento e a percepção da própria turma, adapte perguntas para trabalhar, por exemplo, com respostas simples do tipo *Yes/No* usando o *simple present*, respostas mais completas ou, ainda, respostas para perguntas mais complexas, como as que utilizam os pronomes interrogativos (*WH questions*). Veja a seguir mais alguns exemplos:

**Professor: Are the brothers smart?**

**Aluno: Yes, they are ou Yes, they are smart.**

**Professor: Where is the witch?**

**Aluno: In the house.**



## Explorando outros recursos

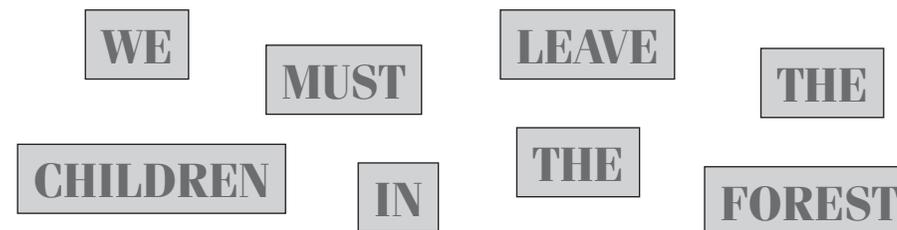
### 1. Put in order

Faça uma relação com algumas sentenças mais simples da história. Aqui, por exemplo, selecionamos alguns trechos de diálogos:

1. *We must leave the children in the forest.*
2. *I have an idea.*
3. *Don't be afraid.*
4. *Wake up, lazy girl!*
5. *We're safe, Hansel!*
6. *You're back.*
7. *I'm so happy!*



Em seguida, monte joguinhos escrevendo cada palavra em um pedaço de cartolina com 7 cm de altura por 20 de largura. Veja



Embaralhe as cartas e distribua cada jogo, ou seja, cada frase, para um grupo de alunos previamente formado. Em seguida, peça a eles que coloquem as palavras na ordem correta. Depois que terminarem, troque de frase. Dependendo do nível de conhecimento em inglês da sua classe, escolha frases mais longas e complexas para continuar a brincadeira.

Numa variação da atividade, eles podem elaborar as cartas e passá-las para outro grupo, que deverá resolver a tarefa.



## 2. Map

Em conjunto com as atividades de Educação Artística, os alunos produzirão um mapa com os lugares onde a história acontece. Antes, leve outros mapas para a classe, de modo que as crianças se familiarizem com esse tipo de representação (sobretudo, com a ideia de planta ou vista aérea). Para aliar isso ao trabalho com inglês, incentive-os a listar o que deve aparecer no desenho:

1. *Hansel and Gretel's house*
2. *Witch's house*
3. *River*
4. *Forest*
5. *Track*

No mapa, todo e qualquer texto deve estar em inglês. Quanto maior o nível de conhecimento dos alunos na língua inglesa, melhor será o aproveitamento desta atividade.

## Picture Dictionary

Existem inúmeras possibilidades com as imagens e a leitura do *Picture Dictionary*, além, é claro, da função específica de dicionário ilustrado. Aqui vão alguns exemplos:

Oriente os alunos a trabalhar primeiro individualmente. Eles devem voltar ao livro para encontrar as palavras citadas no *Picture Dictionary*. Depois do exercício individual, oriente-os a recorrer aos colegas para encontrar aquelas que não conseguiram.

Com base nas figuras, eles podem criar o próprio "jogo da memória", duplicando as imagens, recortando-as, virando-as ao verso numa superfície plana, embaralhando-as e tentando formar novamente os pares. A recomendação importante é que o nome em inglês da figura seja pronunciado em voz alta.

Para facilitar aos alunos a leitura em língua inglesa, apresente antes, com a ajuda do *Picture Dictionary*, alguns substantivos e verbos que serão utilizados no texto, como *sleep* e *lock*; assim, eles entenderão o texto mais facilmente e a memorização do vocábulo será reforçada. O texto em língua portuguesa deve funcionar como "lembrete" quando alguma palavra for esquecida ou como referência para entender alguma estrutura que seja novidade em inglês.

Esboçamos aqui apenas algumas das muitas possibilidades interessantes de atividades que esta publicação de **João e Maria (*Hansel and Gretel*)** oferece e sabemos que sua experiência e criatividade podem ajudar você a desenvolver muitas outras. Muita motivação e bom trabalho!

## Respostas do Suplemento de atividades

1. a) Resposta pessoal; b) Resposta pessoal; c) Resposta pessoal.
2. a) 6; b) 3; c) 5; d) 1; e) 4; f) 2; g) 7.
3. a) "A casa era feita de pão, bolo e açúcar"; b) "Maria começa a chorar, mas tem que obedecer"; c) "Mostre-me seu dedo!"; d) "Maria aproveita a chance e empurra a bruxa. Em seguida, a menina tranca a porta do forno. A bruxa malvada grita e grita, enquanto Maria corre em direção à jaula."
4. a) witch; b) cage; c) pebbles; d) oven; e) pocket.
5. a) witch; b) stepmother; c) forest; d) birds; e) father.
6. **Place:** A small house, On the table, In a cage, In the oven, Witch's house.  
**Time:** Later, During three days, One day, Each morning, As soon as, Time goes, This time.

